

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

EXPERIÊNCIAS SIGNIFICATIVAS NA INFÂNCIA ¹ **SIGNIFICANT EXPERIENCES IN CHILDHOOD**

Claudete Teresinha Junges², Marisane Dos Santos³

¹ Relato de uma experiência na Educação Infantil

² Orientadora Educacional da Rede Municipal de Ensino de Anchieta, Mestre e Doutoranda em Educação nas Ciências pela UNIJUI

³ Professora de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Anchieta-SC, Mestranda em Ciências da Educação ? UNISAL. Email: marisanedossantos219@gmail.com.

RESUMO

A motivação que levou ao desenvolvimento da pesquisa, foi a constatação da necessidade da escola, com atividades intencionais, estimular experiências significativas na vida das crianças, como um direito fundamental. A metodologia utilizada para o desenvolvimento do trabalho, parte de uma observação e relato da própria prática com fundamentação teórica. Walter Benjamin foi o teórico estudado para a compreensão do conceito de experiência na infância. Resultados observados durante a pesquisa: (a) as experiências significativas são um direito das crianças e fundamentais para a aprendizagem e desenvolvimento, (b) a escola infantil deve ser um espaço de vivência de experiências ricas e variadas.

Palavras-chave: Experiência. Infância. escola.

ABSTRACT

The motivation that lead to the development of the research was the acknowledgement of the need in school, with intentional activities, stimulate significant experiences in the children's lives, as a fundamental right. The methodology used to develop the work, comes from an observation and report from the practice itself with theoretical grounds. Walter Benjamin was the theorist studied to comprehension of the childhood experience concept. Results observed during the research: (a) the significant experiences are the children's right fundamental to the learning and development, (b) the nursery school must be a space of experience's perception abundant and varied.

Keywords: Experience. Childhood. School

INTRODUÇÃO

A pesquisa que resultou neste artigo, é parte das observações cotidianas das crianças na Educação Infantil. A responsabilidade que a escola, enquanto espaço educativo da infância possui, impele uma busca constante por qualificação do ensino, com o intuito de influenciar no desenvolvimento integral das crianças. Neste sentido, o foco da observação e fundamentação teórica, foi a possibilidade da escola infantil proporcionar experiências variadas e significativas. Iniciou-se realizando um panorama do direito à educação na faixa etária de 04 e 05 anos. Um estudo do conceito de experiência em Walter Benjamin, relacionado a uma experiência significativa acontecendo em uma escola infantil de Anchieta-SC

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

Para o desenvolvimento da pesquisa, foi utilizada a metodologia de observação, teorização e relato da própria prática. A pesquisa relatada neste artigo, tem uma hipótese claramente definida, a importância da vivência de experiências significativas na escola infantil como um contraponto à pobreza de experiências vividas pelas crianças no tempo presente. Walter Benjamin foi o interlocutor para o aprofundamento da compreensão do conceito de experiência, já que a própria experiência tem sido uma palavra muito utilizada e esvaziada de seu sentido fundamental. Entende-se que a pesquisa que empreendemos será um olhar às possibilidades de conduzir um trabalho na educação infantil com o foco voltado ao enriquecimento das experiências vividas, principalmente no que tange ao tempo vivido na escola.

A pesquisa teórica, no caso do presente trabalho, desenvolve-se num contexto de compreensão sobre o conceito de experiência, principalmente a partir do que foi desenvolvido por Walter Benjamin (2002) no livro: Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação. Trabalha também os campos de experiência colocados na Base Nacional Comum Curricular e nos documentos curriculares da Rede Municipal de Ensino de Anchieta.

Na urdidura entre teoria e prática, apresentamos uma experiência que está sendo realizada em uma turma de Educação Infantil, que faz parte da Rede Municipal de Ensino de Anchieta, com crianças de 4 e 5 anos de idade (Pré I). Nas atividades desenvolvidas, propomos o enriquecimento das formas de experiência vividas pelas crianças, a experiência é entendida como algo que passa na vida e deixa marcas bem significativas para o momento vivido pelos estudantes da turma.

DESENVOLVIMENTO

A experiência e seus campos na BNCC

As crianças menores de 6 anos que há pouco tempo nem frequentavam a instituição escolar, passam dos anos 80 a 2009 a terem o direito de estar na escola e a Educação Infantil, neste período, passa a fazer parte da Educação Básica. Em Anchieta-SC, o primeiro Jardim de Infância foi criado no ano de 1965 (JUNGES e JUNGES, 2004), era uma instituição situada na cidade, coordenada pela igreja católica, por meio das irmãs religiosas. A partir dos anos 80 que as escolas infantis, no município, passaram a ter mais turmas na cidade e a serem criadas nas comunidades rurais.

As crianças, no decorrer de sua primeira infância, permaneciam junto às famílias no desenvolvimento das tarefas domésticas, da agricultura, cuidado com os animais. Estavam em sua grande maioria sob os cuidados das mães ou dos irmãos maiores. Os infantes viviam sob os cuidados das famílias, seu tempo era preenchido pelas próprias brincadeiras ou junto ao trabalho desenvolvido pelos adultos. Muitas experiências eram vividas, boas e ruins, cuidados e descuidos, jogos, algazarras, brigas, acidentes, alegrias e tristezas.

Com o decorrer do tempo, as famílias passaram a residir mais no perímetro urbano, as mulheres começam a adentrar massivamente ao mercado de trabalho e a existência de um local adequado para a permanência das crianças se torna uma necessidade das famílias. Na constituição de 1988 a Educação infantil passa a figurar como uma etapa da Educação Básica e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei 9394 de 1996, torna a educação infantil um direito da criança. Mas a efetivação deste direito acontece com a Emenda Constitucional 59/2009, em que passa a ser obrigatória a escolarização dos 04 aos 17 anos de idade.

A organização da Base Nacional Comum Curricular, com a inclusão da educação infantil como

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

uma etapa da educação básica, é mais um passo para a efetivação deste direito às crianças. Conforme previsto na BNCC são seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento garantidos às crianças nesta fase da Educação Básica, sendo eles: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar, Conhecer-se. Esses direitos garantidos a partir dos diferentes espaços, tempos, com acesso às produções culturais que a humanidade elaborou no decorrer da história. Sendo que a prática pedagógica na Educação infantil, deve ter a intencionalidade de ensinar, por diferentes experiências, os preceitos da cultura humana.

O documento da Base Nacional Comum Curricular também prevê a organização do ensino, nesta etapa, a partir de cinco campos de experiência, os quais asseguram que todas as crianças do Brasil tenham o acesso e o direito de aprendizagem a partir das mesmas prerrogativas, mesmo com as grandes diferenças regionais do país. Cada município do país, tem a autonomia de adequar os seus documentos curriculares, a partir da BNCC com a realidade local. Cada município ou unidade escolar deve respeitar a BNCC e valorizar suas próprias características culturais, garantindo que a criança tenha possibilidade de se desenvolver dentro dos cinco campos de experiências.

Os campos de experiência que a BNCC propõe para o desenvolvimento do ensino são: o eu, o outro e nós - possibilitado a partir da interação entre as pessoas da mesma e de diferentes idades, bem como, com as diferentes formas de viver das pessoas. Corpo, gestos e movimentos - o corpo com as diferentes possibilidades de explorar o ambiente em ações desenvolvidas nas tarefas da vida diária, como também em atividades teatrais, de dança e outros. Traços, sons, cores e formas - o direito das crianças, expressa neste campo, de conhecer as produções humanas na escrita, nas imagens, nas formas, a natureza com sua exuberância de cores e formatos observados a partir da cultura das pessoas. Escuta, fala, pensamento e imaginação - supõe o trabalho visando o desenvolvimento da linguagem e, conjuntamente, do pensamento, além da criação de novas proposições. O falar e o ouvir, a possibilidade de dizer do que experienciou e estar no centro da experiência na fala ou na escuta. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações - as especificações do espaço e do tempo, as quantificações produzidas para dizer de um mundo com suas naturalidades e transformações naturais ou produzidas.

Considerávamos mais significativos os campos de experiência da forma como estavam dispostos na segunda versão preliminar da BNCC, sendo: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e imagens; Escuta, fala, linguagem e pensamento; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Esta forma de organização promovia espaço para as imagens e para a linguagem, questões que desapareceram na última versão documento. Embora o texto na última versão da BNCC, no que tange à educação infantil, foi o que permaneceu mais fiel ao construído anteriormente, diferente do Ensino Fundamental que foi descaracterizado na sua essência.

O documento que regulamenta o currículo da Educação Infantil do município de Anchieta-SC, foi construído no ano de 2017, levando em consideração a Base Nacional Comum Curricular e a realidade sociocultural local. Tendo sido observado seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento que fundamentam os demais direitos previstos para todas as crianças que frequentam a escola nesta etapa da educação.

As mais diversas formas de experiências, devem ser oferecidas às crianças na Educação Infantil,

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

conforme propõe a BNCC, é um direito das crianças, que na atualidade permanecem parte do seu tempo dentro da instituição educativa e não mais com a família, como ocorria até um período recente da história.

Sabendo que é dever da escola, na sua intencionalidade educativa, desenvolver ações com vistas a trabalhar os campos de experiências previstas na Base Nacional Comum Curricular. Na escola em que ocorreu a pesquisa, foi proposto um trabalho de responsabilidade da escola, mas também demonstrando às famílias a importância da diversidade de experiências a serem vivenciadas pelas crianças em sua vida.

A escola com seu trabalho metódico, sistemático e intencional de envolver as crianças nas vivências, promove aprendizagens significativas da cultura construída. A criança não é mera reprodutora do conhecimento existente, ela aprende através das múltiplas formas de experiências pelas quais passa e que a transformam, pelos significados que vão sendo construídos e relacionados na vida da criança. Enquanto age, a criança produz cultura. Através das experiências, a criança produz novos conhecimentos.

A vivência da preocupação do direito à experiência preconizado pela Base Nacional Comum Curricular, a constatação da pobreza das experiências vividas pelas crianças dentro e fora da escola e o intuito de desenvolver um trabalho qualificado com a infância, foram os motivos de proporcionar intencionalmente atividades de ensino com trabalhos significativos e experiências marcantes.

Segue a tessitura de um panorama em que o conceito de experiência de Walter Benjamin ganha vida, em um trabalho com experiências que foram marcantes para as crianças.

O conceito de experiência de Walter Benjamin para a compreensão de uma experiência realizada. A teoria de Walter Benjamin sobre experiência, foi decisiva para que houvesse um olhar para a importância das experiências significativas na infância. Além disso, os campos de experiência, previstos na BNCC, como organizadores do trabalho na Educação Infantil, mais uma vez chamaram atenção ao conceito de experiência.

A experiência, é, para Benjamin (2002), aquilo que afeta de algum modo, produz alguns afetos, inscreve algumas marcas, deixa alguns vestígios, promove efeitos. A experiência é vivida com todo o corpo. É envolvente a partir dos significados que as pessoas que vivem a experiência possuem, dados pela cultura.

A chave para a leitura e compreensão do conceito de experiência foi dado pelo livro: Reflexões sobre a criança, o brincar e a educação, Benjamin (2002). Livro em que o autor apresenta ensaios sobre a educação, relacionada a aspectos da forma que as experiências vão tomando na modernidade. A obra traz referências a experiências individuais, mas acentua a importância da narrativa para a construção da memória coletiva.

Santos (2015) apresenta a sua observação sobre a preocupação de Benjamin com a decadência da narrativa coletiva

[...] ao fazer uma denúncia acerca da decadência da experiência no mundo moderno, Benjamin anuncia também a sua reformulação. Nesse sentido, o que está em xeque nessa insinuação é que a reconstrução da experiência requer uma reformulação da narrativa e da memória coletivas. Mais ainda, sua visão sobre a infância nos conduz à construção de outro olhar sobre as crianças e suas experiências. (SANTOS, 2015, p.231)

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

A vivência apenas de experiências individuais, a incapacidade de narrar jogos e brincadeiras coletivas, ou as experiências vividas, porque são pouco realizadas, leva a um empobrecimento e alienação da linguagem. O que é vivido é ressignificado à medida que é narrado. Narrar apresenta ao outro uma história e reapresenta a quem viveu sua própria experiência. A narração é cada vez mais escassa devido à pobreza de experiências e a pobreza de momentos coletivos. Narrar é um processo coletivo que exige trocas entre os sujeitos.

A experiência, conforme apresentada por Benjamin está relacionada à possibilidade de narrar, com a construção que conduz a uma memória coletiva. A partir da possibilidade de desenvolver a capacidade de narrar a experiência para proporcionar a construção de memória coletiva, que foi trabalhado em uma turma de Pré I da Rede Municipal de Ensino de Anchieta uma experiência em que a professora confeccionou uma boneca, a qual foi relacionada à história infantil Maricota sem dona (MAZZETTI E CAMPOS, 1985)

A atividade consistiu em levar a boneca para casa (uma criança a cada dia), vesti-la, já que a boneca estava sem roupa. A família recebia as instruções da atividade, a história da Maricota sem dona para ser recontada e a tarefa de escrever as experiências vivenciadas. No retorno à escola, a criança contava sua experiência com a Maricota (nome que passou a ser chamada a boneca) e a professora lia aos colegas o que a família havia registrado da experiência.

Com as experiências que as crianças e suas famílias relataram sobre as vivências com a Maricota, foi realizado um trabalho interdisciplinar, que envolveu a localização espacial, passagem do tempo, estereótipos de gênero, linguagem escrita e oral, mudanças climáticas, compartilhamento de brinquedos, cuidados e valorização das construções coletivas, entre outros conceitos importantes trabalhados.

A palavra experiência, já foi analisada por Benjamin e ainda hoje é muito utilizada como sinônimo de algo adquirido por pessoas que já viveram longo tempo. A crítica de Benjamin, reside no fato de que, este conceito corriqueiro deixa de considerar o espírito da juventude, que possui toda a energia necessária para realizar a transformação do mundo ao seu redor e precisa viver suas próprias experiências.

Segundo Benjamin (2002), o adulto demonstra uma presunção, com as suas experiências vividas, de se achar superior às crianças ou jovens, devido ao fato de ter vivenciado outras coisas. O adulto se esquece daquilo que já foi, que já foi jovem, e que as experiências pelas quais os filhos passam são a repetição daquilo que já fizeram em suas vidas.

Para ele, as pessoas adultas se vangloriam de suas experiências, se consideram superiores por terem vivido mais, pensam que, apenas narrando seus vividos vão servir de experiências aos que ouvem. Estas experiências vividas pelo outro acabam sem sentido, pois são apenas vivências particulares, individualizadas e não associadas ao tempo em que vivemos atualmente, que tem suas diferenças e particularidades. Essas vivências, apenas têm um sentido individual e acabam sendo apenas repetidas ou perdendo a sua função na história e sem significado na sociedade.

A pretensão de experiência dos adultos, deseja que as crianças realizem um salto sem experienciar certos momentos, o desejo é que, com rapidez, a criança absorva a conclusão que os adultos tiveram ao longo das suas vidas e experiências, sem ter que percorrer esse caminho.

Essa atitude fará que a criança se torne insatisfeita, revoltada. Ela precisa ter sua própria vivência da experiência para desenvolver sua criatividade, imaginação e autonomia. Nesse

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

sentido o adulto “experiente” deveria, conforme observado por Benjamin, adotar a atitude de um filósofo, que não dá a luz, mas faz com que as crianças cheguem até ela. Ele faz com que elas descubram por meios de estímulos e incentivos, sem dar tudo pronto.

Uma proposta de educação infantil que tem a pretensão de apenas iniciar as crianças na leitura e escrita de forma mecânica, atropela o tempo da experiência e impede as crianças de vivenciarem o amor pelas boas histórias, a grandeza da expressão pela escrita, as narrativas coletivas de ações realizadas. O trabalho em torno do enriquecimento das experiências vivenciadas pelas crianças, possibilita melhor compreensão do seu ser e estar no mundo, o que remete à construção de novas práticas pedagógicas ampliadoras da experiência infantil.

Possibilitar um espaço diferenciado para a infância, que permita às crianças experiências reais de vida, na descoberta do mundo de si própria e do outro. Um espaço que lhe oportunize a exploração do mundo, em vivências reais, de ação e reflexão, de crescimento e desenvolvimento. A articulação entre a linguagem, a experiência e o conhecimento podem se constituir em subsídios para a produção, reconstrução e construção de novos saberes.

A opção pela narrativa de uma experiência que envolveu, vivenciada com as crianças na escola infantil, é a oportunidade para a reflexão do papel da família, mas, principalmente da escola infantil, na vivência de experiências significativas.

Os brinquedos são um motivo, são um suporte para a brincadeira infantil. A realização de experiências com brinquedos construídos artesanalmente tem relação com a subversão da cultura do capitalismo que deseja apenas vender brinquedos industrializados que pouco tem a ver com a vida das crianças e com as pessoas com quem as crianças possuem laços de afetividade.

Para Benjamin (2002), as crianças,

sentem-se irresistivelmente atraídas pelos detritos que se originam da construção, do trabalho no jardim ou em casa, da atividade do alfaiate ou do marceneiro. Nesses produtos residuais elas reconhecem o rosto que o mundo das coisas volta exatamente para elas, e somente para elas (2002, p.104).

A vivência de experiências variadas com a Maricota, foi muito significativa para os estudantes. Uma boneca construída com os retalhos da indústria da moda e vestida com as roupas confeccionadas pelas famílias. Os cuidados que as crianças tiveram com a boneca, sensibilizaram para o cuidado e o respeito com o outro. Foram momentos de encantamento em que a simplicidade estava presente. O desejo e o objetivo de despertar nas crianças o gosto pelo simples, demonstrar para os pais o quanto é importante o envolvimento da família nas atividades das crianças, faz com que todos possam repensar certos valores que estão sendo deixados para trás, como Benjamin (2002) faz referência ao empobrecimento das experiências vividas.

Entre as outras atividades desenvolvidas pelo projeto da boneca Maricota, que apresentava a temática “O direito à experiência” estão, a sensibilização para a importância das experiências vividas e incentivadas pela família, quando na assembleia escolar foi assistido com as famílias o vídeo: Caminhando com tim, tim (GERHARDT, 2015), foi realizada, naquele momento, conversa com a família sobre o assunto. Houve ainda a apresentação da experiência, da boneca Maricota, na Celebração de Quinta-feira santa, figurando como um exemplo das possibilidades proporcionadas à infância pela política de educação, no contexto da Campanha da Fraternidade

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

que trabalhou as políticas públicas.

A escola, que sempre realizava a brincadeira da pesca, durante a festa junina, com brinquedos industrializados, chamou as famílias que compõem a APP - Associação de Pais e Professores e Conselho Escolar para a confecção de brinquedos artesanais. Muitos brinquedos foram confeccionados, aproximando a experiência das famílias em aprender e confeccionar um brinquedo, com a das crianças, que brincam com um objeto de maior sentido.

O conceito de experiência de Walter Benjamin e a análise da experiência coletiva vivenciada com a boneca Maricota, põe em evidência a necessidade de espaços e oportunidades de vivência de experiências significativas na infância. enfatiza-se ainda a importância do desenvolvimento da capacidade de narrar como fator do desenvolvimento da memória na vida infantil. As crianças como pessoas que podem ter experiências, apesar do período curto de tempo vivido, o que determina a experiência é a intensidade com que o vivido atravessa a vida da criança. A subversão da lógica que a criança faz, quando escolhe os detritos da sociedade para reconstrução em brinquedos significativos para sua experiência individual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo presente a Base Nacional Comum Curricular, com seus campos de experiências e os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, garantidos pelo documento curricular, ressaltamos o papel da escola infantil na intencionalidade de desenvolver atividades que sejam propulsoras da aprendizagem e conseqüente desenvolvimento. Este ensino deve partir de ações significativas que atravessam a vida das crianças de uma forma marcante, tornando-se experiências. As ações que a escola proporciona, devem ter uma intencionalidade clara e presente no horizonte: o desejo da aprendizagem, embora as significações produzidas no decorrer do trabalho escapam ao "controle" daquilo que propomos.

As boas histórias, brincadeiras, músicas folclóricas de todos os ritmos, obras de arte, plantas, pedras, pedaços de madeira, tecidos, animais, brinquedos artesanais e muitos outros artefatos, devem fazer do mundo infantil e serem propulsores de experiências marcantes, para o enriquecimento da memória das crianças do tempo presente.

Com o empobrecimento de experiências vividas pelas crianças, e da narrativa que leva à memória coletiva, a escola é um espaço fundamental, e que deve garantir em suas atividades, mais possibilidades de afetar as crianças por experiências significativas. A escola tem a possibilidade de proporcionar a vivência de experiências coletivas, deixar que as narrativas das ações vividas pelas crianças sejam expressadas, permitir que as repetições das brincadeiras, das histórias ocorram. Porque, a experiência deve ser vivenciada individual e coletivamente na vida das crianças.

REFERÊNCIAS

- BENJAMIN, Walter. Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação. Trad. Marcos Vinicius Mazzari., São Paulo: Ed. 34, 2002.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9394/96. MEC, 1996.
- . Emenda constitucional 59. MEC, 2009.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Segunda versão revista. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2016.

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: < 568 http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 20 de maio de 2019.

GERHARDT, Genifer. Caminhando com Tim Tim. Vídeo, 2015. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=1dYukOrq5RI>.

JUNGES, Claudete T; JUNGES, Vera Lúcia S.. A história da educação de Anchieta na visão dos professores. In. CANCI, Ivan José; BRASSIANI, Ivanildo Angelo. Org. Anchieta: história, memória e experiência. São Miguel do Oeste: McLee, 2004.

MAZZETTI, Maria; CAMPOS, Edson. Maricota sem dona. São Paulo: Editora ao Livro Técnico, 1985.

MUNICÍPIO DE ANCHIETA. Documento curricular da educação infantil. SMECE, 2017.

SANTOS, Sandro Vinícius Sales dos. Walter Benjamin e a experiência infantil: contribuições para a educação infantil. Revista Pro-Posições | v. 26, n. 2 (77) | p.. 223-239. mai./ago. 2015.